

Executiva do PMN decide hoje se aceita o novo vice

A executiva do PMN decide hoje se irá aceitar a indicação de Everaldo Peleja — que disputava uma vaga para a Câmara Distrital — feita pelo candidato ao Governo do Distrito Federal Carlos Magno, para substituir Celson de Oliveira, que era seu vice, mas renunciou. Se a direção do partido não homologar o nome de Peleja, a legenda ficará sem disputar a sucessão de Wanderley Vallim, porque a legislação não permite que o candidato ao Poder Executivo dispute as eleições sem o nome de um vice. Assim, o único a disputar um cargo majoritário pela legenda seria Roosevelt Beltrão, que pretende ganhar uma vaga para o Senado Federal.

Celson renunciou para tentar

inviabilizar a candidatura de Magno e beneficiar, com isso, a campanha de Joaquim Roriz, candidato do PTR. A acusação foi feita pelo próprio Magno no dia em que perdeu o seu companheiro de chapa. Celson, que também é presidente regional do partido, garantiu que a Executiva não homologaria o nome que fosse indicado por Magno. No entanto, um dia depois, voltou atrás e afirmou que Peleja não teria maiores problemas para conseguir a aprovação de seu nome.

O presidente do PMN viajou ontem para o Rio de Janeiro, mas garantiu que estará presente à reunião da Executiva, marcada para hoje às 12h00.

Peleja é advogado com especialização na área civil. Tem 31 anos

e está em Brasília desde 1962. Recebeu o seu diploma no Ceub. Trabalhou durante 13 anos na EBTU, que foi extinta pelo Governo Collor. Ele informou que atualmente é advogado da Academia de Tênis e proprietário da lanchonete que serve ao clube.

Caso seja confirmado como vice na chapa de Magno, Peleja disse que irá ajudar o seu candidato a minar as bases do candidato do PTR, Joaquim Roriz, que em sua opinião procurou desestruturar a campanha do PMN. "Nós vamos conquistar o apoio dos pioneiros de Brasília que conhecem Carlos Magno há mais de 30 anos. Apesar de eles concorrerem na coligação de Roriz, irão dar apoio a Magno", afirmou Peleja.